DE L'AMOR PER LA PARAULA:
Estudis en homenatge al professor José Enrique Gargallo Gil
2026, pp. 123–142, https://memoriadelcor.org

ALGUMA VARIAÇÃO LEXICAL NO TERRITÓRIO CONTINENTAL PORTUGUÊS

Fernando BRISSOS, João SARAMAGO & Luísa SEGURA
Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

1. INTRODUÇÃO

Já em 1958, Luís Filipe Lindley Cintra tinha apresentado uma comunicação, no I Congresso Brasileiro de Dialectologia e Etnografia que ocorreu na Universidade do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, Brasil, que tinha como título «Áreas lexicais no território português» (texto reformulado e apresentado no *Boletim de Filologia* XX. Cfr. Cintra 1962). Para essa proposta, recorreu a materiais linguísticos recolhidos, por ele, em 77 pontos para o *Atlas Lingüístico de la Península Ibérica* (ALPI) em 1953 e 1954[1] (Cintra 1983: 19-20). Seis dos conceitos escolhidos prendiam-se ao que, nas palavras do autor, «se trata de uma série de acções, objectos ou seres relacionados com o ambiente da criação de gado»: 1) *ordenhar*; 2) *úbere da vaca*; 3) *soro*; 4) (fêmea) *estéril*; 5) *cria da ovelha*; 6) *cria da cabra*. Depois de ter elaborado os respectivos mapas, Cintra procurou encontrar distribuições lexicais semelhantes às que encontrara para os referidos 6 conceitos. Para isso, escolheu os termos recolhidos para dois outros conceitos «pertencentes a campos semânticos completamente diferentes»: 7) *maçaroca* e 8) *queixo*.

[1] Os pontos da rede portuguesa eram 95. Os primeiros 15 inquéritos foram realizados por Armando Nobre de Gusmão e Aníbal Otero em 1936. Esta recolha foi interrompida por causa da guerra civil espanhola e da segunda guerra mundial. Os trabalhos de recolha reiniciaram-se durante os meses de Junho a Outubro de 1953 e de 1954, com Lindley Cintra e Aníbal Otero. Cintra apenas aproveitou os dados de 77 localidades que foram aquelas onde realizou inquéritos.

Como conclusão geral da interpretação de Cintra sobre os resultados obtidos, na análise desses oito mapas, reproduzimos as suas palavras (Cintra 1962: 307):

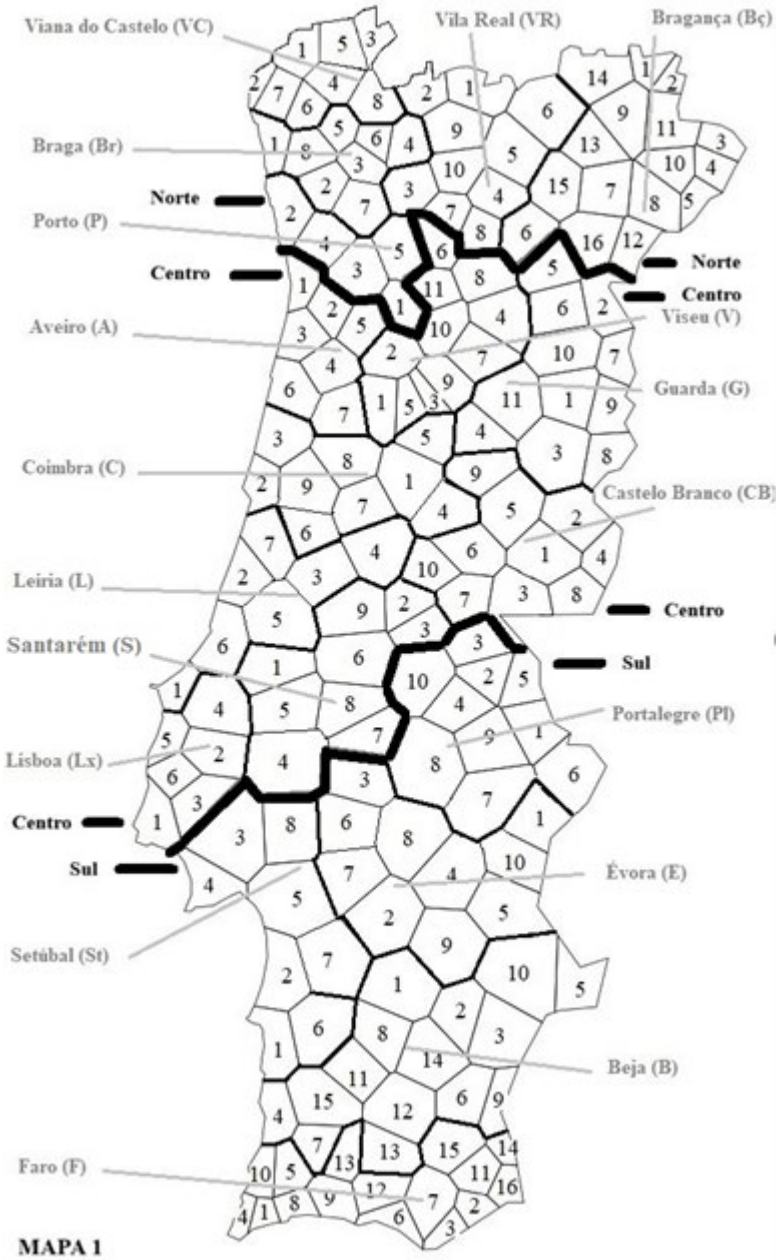
> A oposição entre um Portugal permanentemente povoado, ocupado por uma população que, na sua maior parte, tem raízes muito antigas na terra em que habita, população fundamentalmente avessa a inovações, e um Portugal repovoado nos séculos XII e XII –o Portugal da colonização– ocupado nessa época relativamente tardia por uma população de várias proveniências que nele se misturou em localidades fundadas de novo ou totalmente reorganizadas, população propensa a criar ou a admitir formas de viver ou de falar novas ou modificadas, tem sem dúvida consequências da maior importância. É ela que me parece estar na base de um dos traços essenciais –talvez o mais significativo– na estruturação lexical do território português.

O presente trabalho, em homenagem ao nosso querido colega Enrique Gargallo, tem como único objectivo dar conta de alguma variação lexical existente em Portugal continental, aproveitando os dados recolhidos para o *Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza* (o projeto de atlas linguístico português: cfr. Saramago 2006) entre os anos de 1973 e 1997, em 176 localidades do território continental português.

Essa variação será documentada através de oito mapas com a repartição territorial das variantes lexicais que foram obtidas como resposta a oito conceitos: seis da vida rural (trabalhos agrícolas e o gado porcino): 1) *lavrar*; 2) *rego*; 3) *ceifar*; 4) *aguilhada*; 5) *porco*; 6) *fêmea do porco*; um dos ofícios e profissões: 7) *bigorna* e um dos insectos: 8) *gafanhoto*.

O mapa 1 apresenta a divisão de Portugal por distritos e, no interior de cada um deles, a numeração respectiva dos pontos de inquéritos neles realizados. Cada um dos pontos está colocado no interior de um polígono. Como complemento, marcou-se uma divisória que sempre tem sido utilizada na divisão territorial de Portugal: um **Norte** —os distritos que se localizam a Norte do rio Douro (Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real e Bragança); um **Centro** —os distritos que se situam entre o rio Douro e o rio Tejo (Aveiro, Viseu Guarda Coimbra, Castelo Branco Leiria, Santarém e Lisboa); um **Sul** —os distritos que ficam a sul do rio Tejo: Portalegre, Setúbal, Évora, Beja e Faro.

Para facilitar a identificação dos pontos de inquérito que eventualmente sejam referidos, no Anexo acrescenta-se o quadro com a numeração e os nomes das localidades.



Mapa 1. Rede de pontos.

2. ANÁLISE

A abordagem começa pela análise aos dados dos 4 conceitos relacionados com os trabalhos agrícolas.

2.1. 'Lavrar'

O primeiro conceito é 'lavrar' (mapa 2).[2] Como facilmente se pode constatar, *lavrar* ocupa praticamente todo o território. Foi recolhido como resposta única em 156 localidades e coocorre com outros termos em 12: com *arar* em 3 (Bç1, 3 e C6); com *charruar* noutras 3 (E4, B1 e F2) e, igualmente em 3, com *fazer a / dar uma lavoura* (A2, G8 e CB6); finalmente, coocorre com outras 3 respostas únicas: *vessar* (Br3); *fabricar* (Br7) e *tirar a leiva* (V6). Assim, exceptuando 3 pontos, onde se verificou ausência de resposta (St3, L5 e B15), apenas em 6 localidades este item lexical não aparece como resposta: Bç 4, 5 (*arar*); Bç2 (*arar / charruar*) e E4, B1, F2 (*charruar*).

Apesar de uma frequência de pouca expressão numérica, não deixa de ser interessante o espaço onde *arar* ocorre: nos dois pontos leoneses (Bç1, 2), nos três pontos mirandeses (Bç3, 4, 5) e também num ponto já bem afastado da área referida: C6. O mesmo se pode dizer sobre *charruar*: foi obtido em 3 pontos de Évora (E2, 4, 9), num ponto de Setúbal (St5) e noutro de Faro (F2). Foi também encontrado, em coocorrência com *arar*, num ponto que, linguística e geograficamente, está muito afastado da área onde *charruar* ocorre: Guadramil (Bç2).

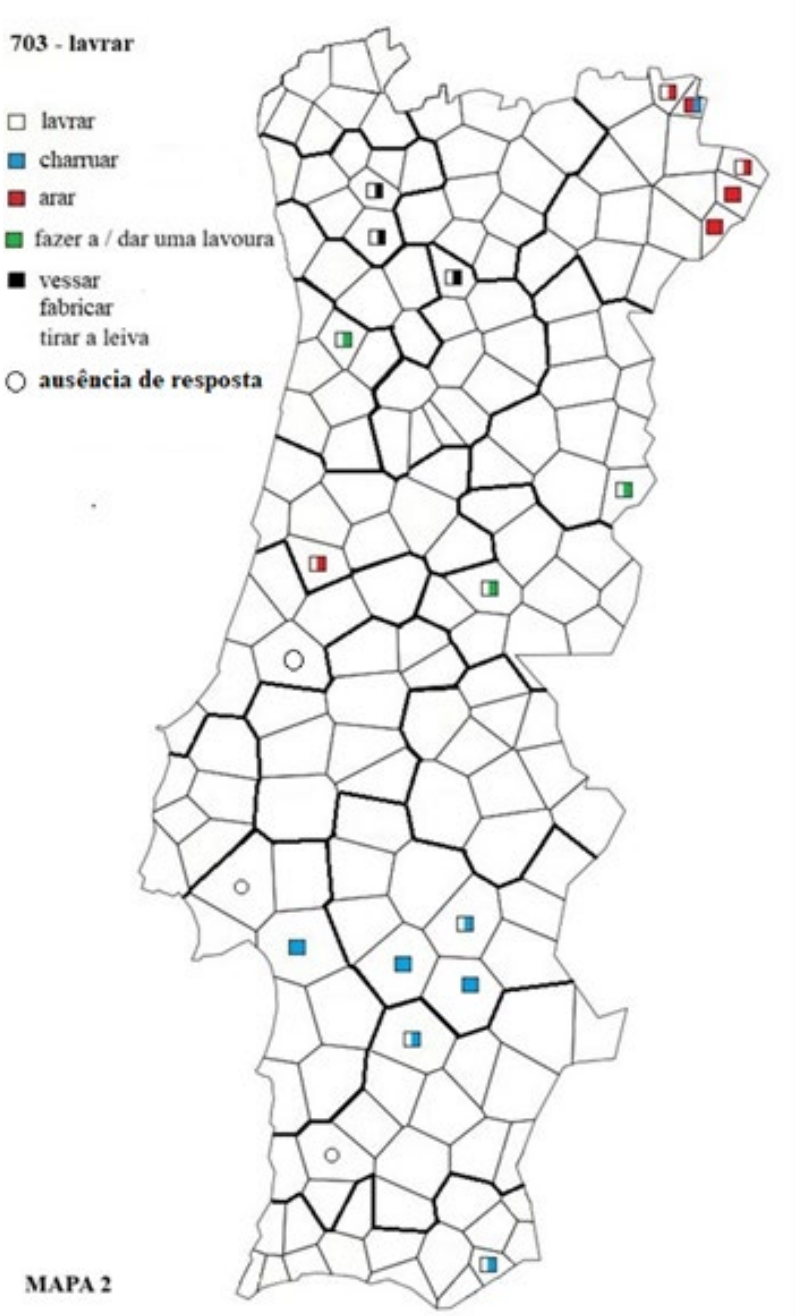
2.2. 'Rego'

O mapa 3 dá conta das respostas obtidas para o conceito 'rego'. Nele, à semelhança do mapa anterior, é evidente a elevada frequência de um dos termos recolhidos: *rego*, como resposta única, em 153 pontos e em mais 13 em coocorrência.

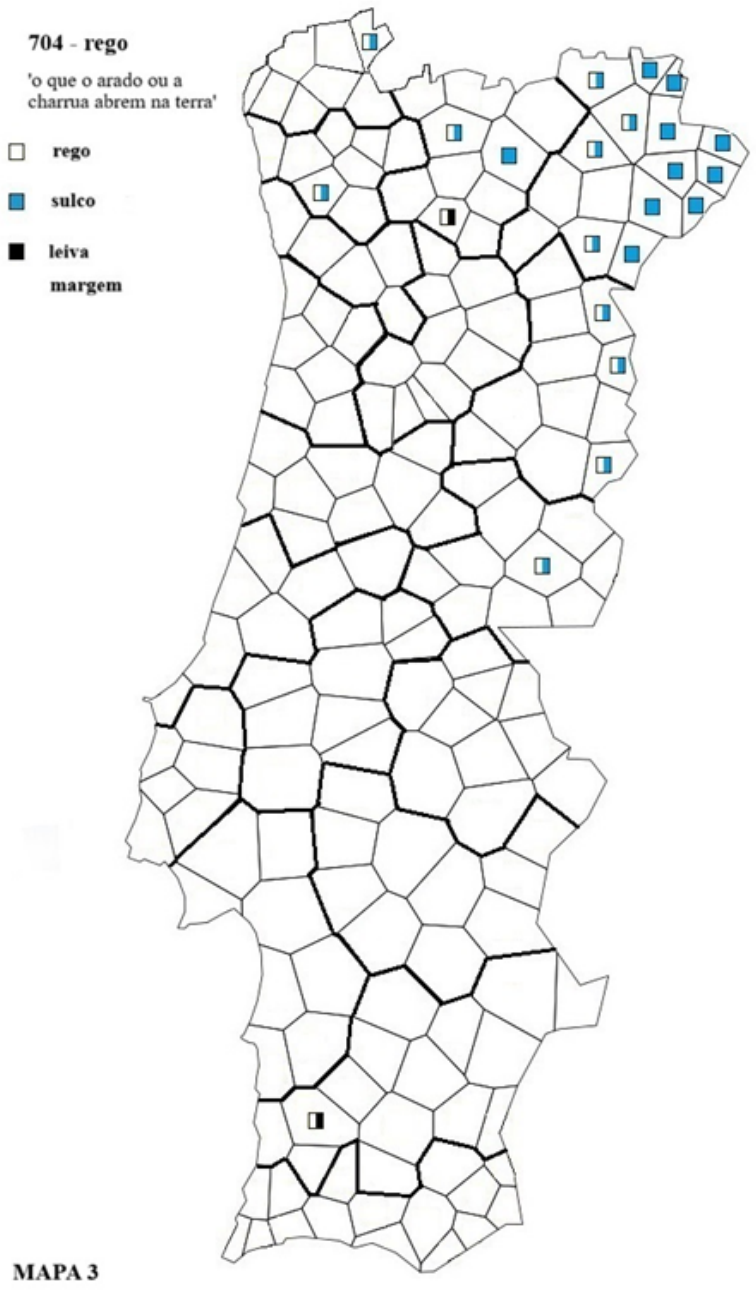
Quanto a *sulco*, a segunda resposta mais frequente, são bem visíveis a sua área de concentração e a da sua dispersão. Por um lado, ocorre, como resposta única, em 8 pontos de Bragança e em 1 de Vila Real, junto à divisória com aquele distrito. Por outro lado, em coocorrência com *rego*, encontra-se em 11 pontos mais dispersos: VC3, Br2, VR9, Bç 9, 13, 14, 16, G 2, 7, 8 e CB1.

Sulco ainda apresenta as formas *suco* (Bç 1-5, 8-14 e 15; G 2; VC3; VR 5 e 9) e *surco* (G2; CB1 e G 7, 8). As respostas únicas *leiva* (VR7) e *margem* (B15) coocorrem com *rego*.

[2] Nos vários mapas, o item lexical que tem maior frequência aparece em branco no respectivo ponto de inquérito. Se, por acaso, coocorre com outra resposta, o branco aparece dentro do símbolo. Para não sobrecarregar os mapas com muitas cores, às respostas únicas recolhidas ser-lhes-á atribuída a cor preta. No texto, cada uma será devidamente identificada.



Mapa 2. *Lavrar.*


704 - rego
'o que o arado ou a charrua abrem na terra'
rego
sulco
leiva
margem
MAPA 3

Mapa 3. *Rego*.

2.3. 'Ceifar'

Para 'ceifar' (mapa 4)[3], a designação *ceifar* é a mais frequente, se bem que já não com um número de ocorrências tão elevado como o verificado nos mapas anteriores para as formas mais frequentes, cobrindo, contudo, de forma homogénea praticamente três quartos do país, opondo nitidamente um Norte a um Sul. Assim, *ceifar* ocorre como resposta única em 110 pontos e em 29 em coocorrência; não deixa de ser igualmente assertiva a sua frequência total.

O vocábulo que se lhe segue como mais frequente é *segar*: 30 pontos como resposta única, 15 em coocorrência com *ceifar* e 10 com *cortar*. Isto dá um total de 55 ocorrências concentradas no Norte. *Cortar*, por sua vez, foi obtido em 23 pontos. Em dois deles como resposta única (V11 e VC6), 10 com *segar* e 11 com *ceifar*. *Apanhar* apenas obteve 3 respostas: duas em coocorrência com *ceifar* (Lx1 e A6) e outra com *ceifar* e *cortar* (C3).

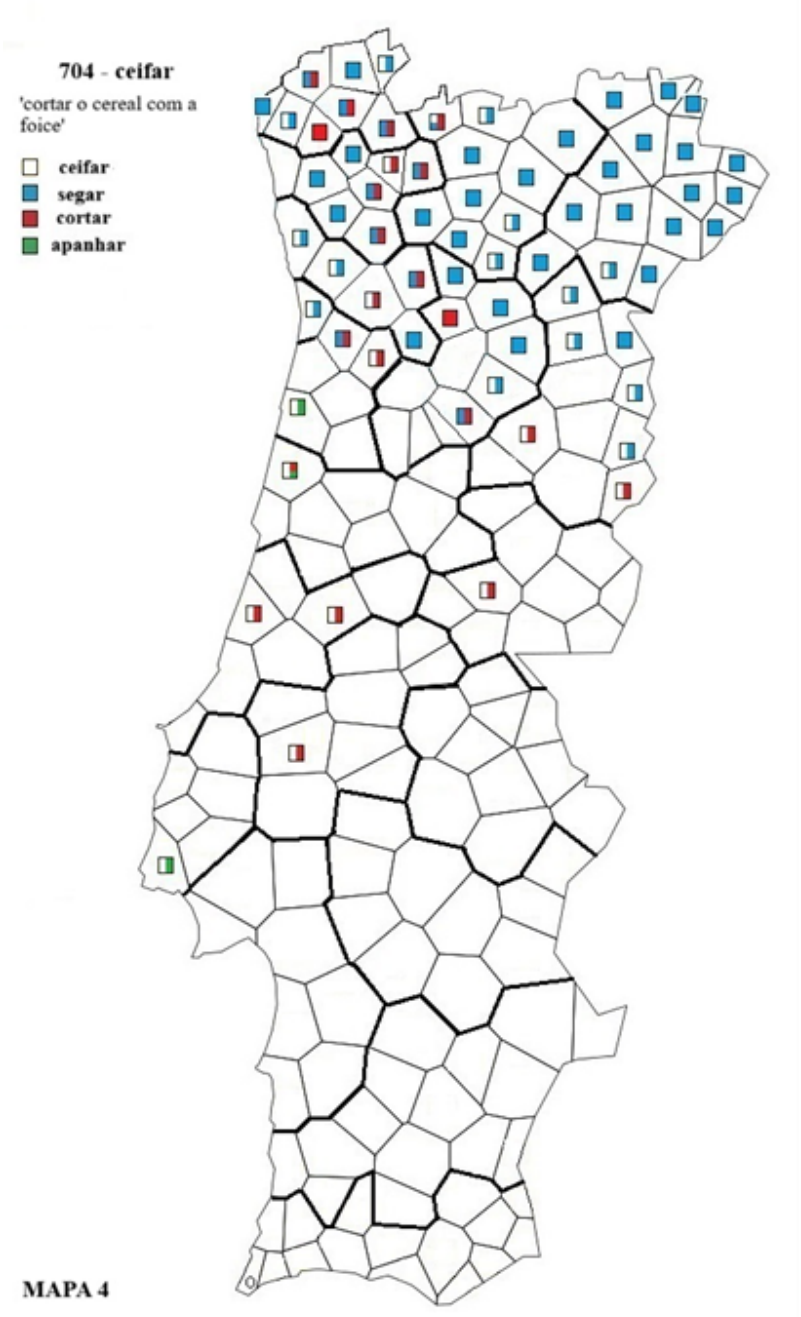
2.4. 'Aguilhada'

Passando para o conceito 'aguilhada' (mapa 5), pode constatar-se que os dois vocábulos com maior frequência se distribuem um pouco por todo o território. *Aguilhada*, como resposta única, ocorre em 83 pontos e *vara* em 46. Ambos aparecem conjuntamente em outros 24.

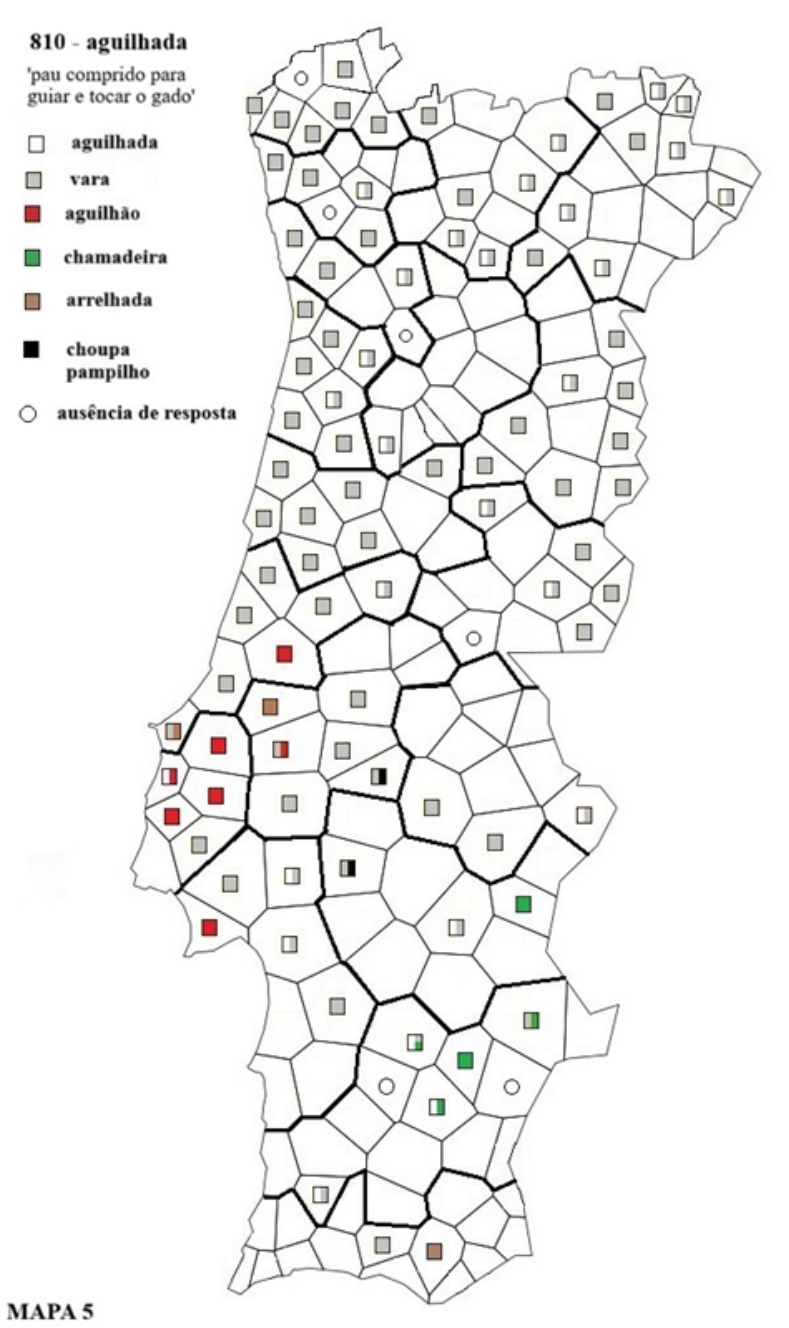
Quanto a *aguilhada*, pode ver-se que o termo ocorre de um modo mais ou menos uniforme pelo Norte, Centro e Sul do território. Olhando para a distribuição geográfica de *vara* é fácil verificar-se uma maior concentração no Norte e Centro: 41 pontos onde o termo foi recolhido, enquanto no Sul, apenas se encontra em 5. A mesma tendência se verifica nas coocorrências deste vocábulo: com *aguilhada* em 17 pontos do Norte e Centro, contra 7 do Sul.

Vara aparece igualmente em conjunto com *aguilhão* (S5), com *pampilho* (S7), com *arrelhada* (L1), com *choupa* (E6) e com *chamadeira* (B1, 10).

[3] Cfr. Segura (2013: 138 e seguintes, e mapa 4).



Mapa 4. *Ceifar*



Mapa 5. *Aguilhada.*

2.5. 'Porco'

2.5.1. Masculino

Passando para os porcinos, observem-se os vocábulos recolhidos para designar o animal macho, o 'porco' (mapa 6).

Porco foi obtido, como resposta única, em 136 localidades. Em conjunto com outras respostas aparece em mais 37 pontos de inquérito: 17 com *reco*; 7 com *marrano*; 3 com *suíno*; outros 3 com *bácoro* (B 9, CB 6 e 9); 1 com *cochino* (Pl 5); 1 com *cocho* (Br 2) e outro com *chico* (Br 1); 1 com *reco* e *cochino* (V 11) e outro com *bácoro* e *reco* (V 6); 2 com *leiton* (Bç 1, 2). Como se vê, apenas em 3 localidades *porco* não aparece como resposta: os 3 pontos mirandeses (Bç 3, 4 e 5), que registam a resposta *cochino*.

Não deixa de ser interessante realçar o facto de os dois vocábulos mais frequentes a seguir a *porco*, *reco* e *marrano* nunca terem sido obtidos como resposta única, circunscrevendo, no entanto, áreas de ocorrência. *Reco*, a 2ª resposta mais numerosa, ocorre apenas, no Norte, em 19 pontos e *marrano* no interior, especialmente no distrito da Guarda (6 ocorrências) e em Castelo Branco (1 ocorrência).

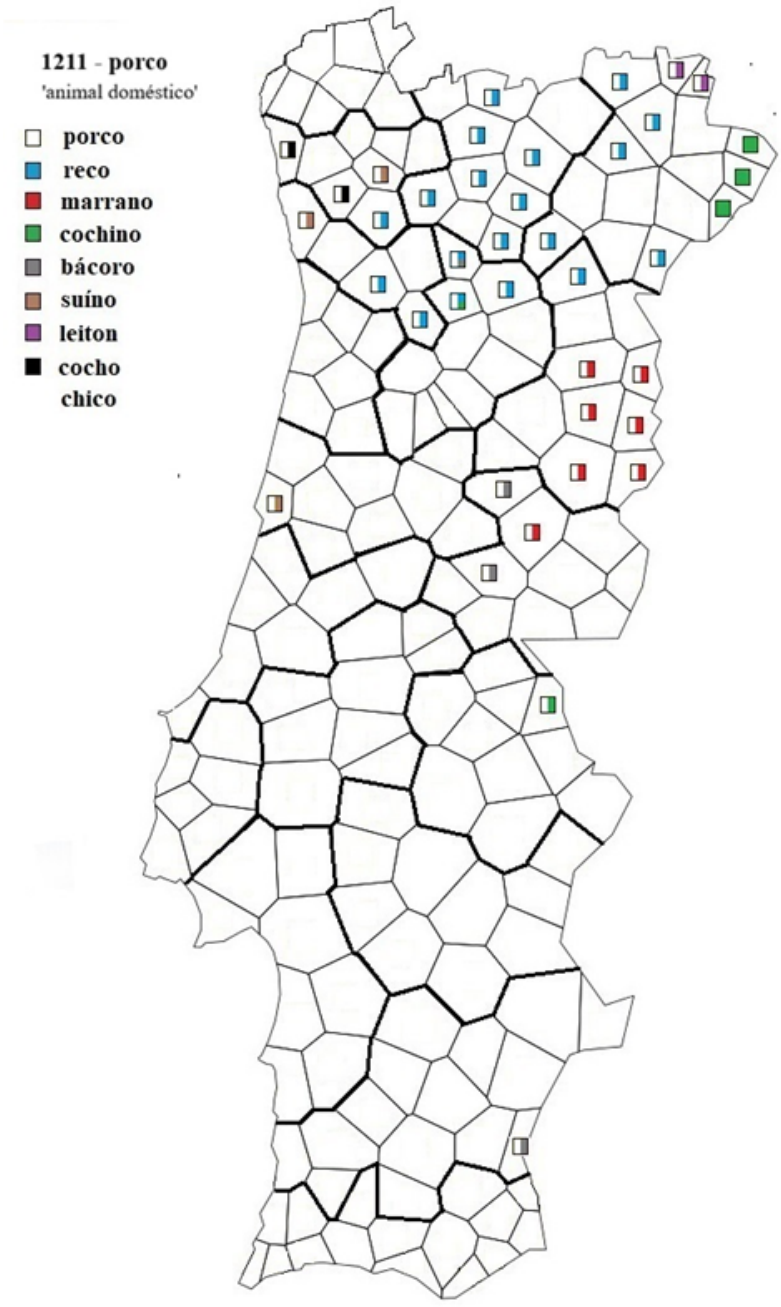
2.5.2. Feminino

Abordando as respostas obtidas para a 'fêmea do porco' (mapa 7), verifica-se que *porca* se encontra em 136 pontos de inquérito. O mesmo número de ocorrências verificada com *porco*, contudo as localidades não são coincidentes. *Porca* coocorre com *marrã*[4] em 16 localidades; com *reca*, em 7; com *leitona*, *cocha* e *bácora* noutras 3 (Bç1, Br2 e CB6).

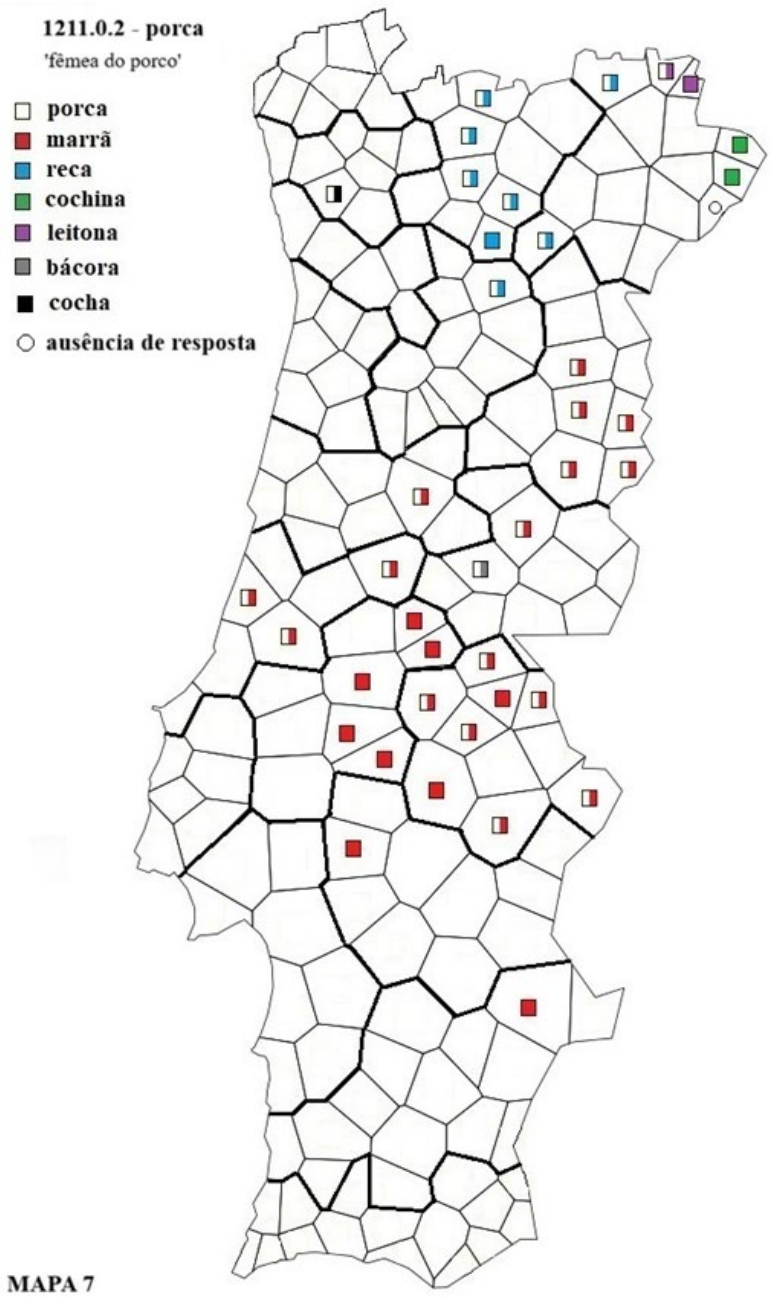
Cochina foi recolhida como resposta única em 2 pontos mirandeses (Bç 3, 4). Por sua vez, *leitona* aparece em Rio de Onor e Guadramil (Bç 1, 2), em coocorrência com *porca* em Bç1 e como resposta única em Bç2. *Reca* é resposta única num ponto (VR8) e *marrã* em 9 (B10, E 6, Pl 2, 8; S 2, 3, 6, 7, 8). Uma referência que é de realçar, quanto a estes dois vocábulos, relativamente ao que se verificou com 'porco', é o facto de haver respostas que não aparecem em conjunto com *porca*, aparecendo como resposta única.

Outro aspecto a salientar é a significativa frequência de *marrã*: enquanto *marrano* foi obtido em 7 localidades, *marrã* / *marrana* ocorreu em 23 pontos. Por sua vez, *reco* foi recolhido em 19 localidades e *reca* em 9.

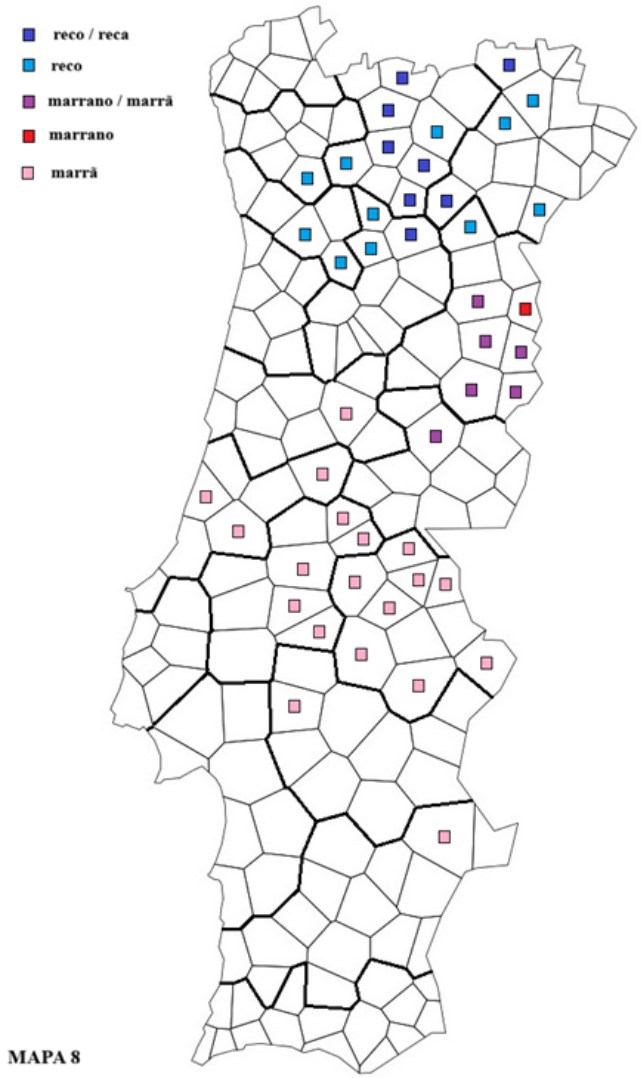
[4] Além da forma *marrã* também se obteve *marrana*. Dado que a primeira foi recolhida em 19 localidades e a segunda em 6, optou-se por *marrã* no texto e na legenda do mapa.


1211 - porco
'animal doméstico'
porco
reco
marrano
cochino
bácoro
suíno
leiton
cocho
chico

Mapa 6. *Porco.*


1211.0.2 - porca
'fêmea do porco'
porca
marrã
reca
cochina
leitona
bácora
cocha
ausência de resposta
MAPA 7

Mapa 7. *Porca.*



Mapa 8. Formas do tipo *reco* e *marrano*.

2.5.3. Síntese

Outro aspeto a salientar é a diferença entre o número desses termos obtidos para 'porca' e os que foram obtidos para 'porco': *reco* (19 pontos); *reca* (8 pontos); *marrano* (7 pontos) e *marrã* (25 pontos). A fim de visualizar o que foi dito sobre a frequência e dispersão territorial de estas formas, entendeu-se representar essa circunstância em mapa (mapa 8), que pode considerar-se como uma síntese dos mapas 6 e 7,

relativamente às referidas designações: uma oposição entre o Norte (*reco* / *reca*) e o Centro-Sul (*marrã*). De salientar é o facto de *reca* não aparecer como resposta isolada.

2.6. 'Bigorna'

Agora, apenas falta abordar os dois últimos conceitos propostos para este estudo e que se afastam da área semântica que pode englobar os primeiros seis conceitos já observados: a 'bigorna' do ferreiro e o 'gafanhoto' insecto.

Começando pela 'bigorna' (mapa 9), pode-se constatar que as designações maioritárias *bigorna* e *safra* encontram-se espalhadas por todo o território de um modo quase igualitário, se bem que *bigorna* ocorra em maior número de pontos da rede. Quer isto dizer que nenhuma das formas atinge valores de frequência tão elevados como se verificou em alguns dos conceitos atrás analisados.

Na realidade, *bigorna* foi recolhido em 65 localidades e *safra* em 39; em 36 pontos de inquérito aparecem conjuntamente. Ambos apresentam variantes, respetivamente as formas *bigórnia* e *assafra*.

Cavalete foi resposta única em 2 pontos (S7 e St3). Como resposta conjunta ocorre com *bigorna* em 9 localidades; com *safra* em 3 e com *bigorna* e *safra* em 7. As outras respostas obtidas, sempre em coocorrência, foram: *safra* / *cavaleta* (Bç16); *safra* / *banco* (B11); *safra* / *ferro* (V9) e *bigorna* / *cepo* (P5).

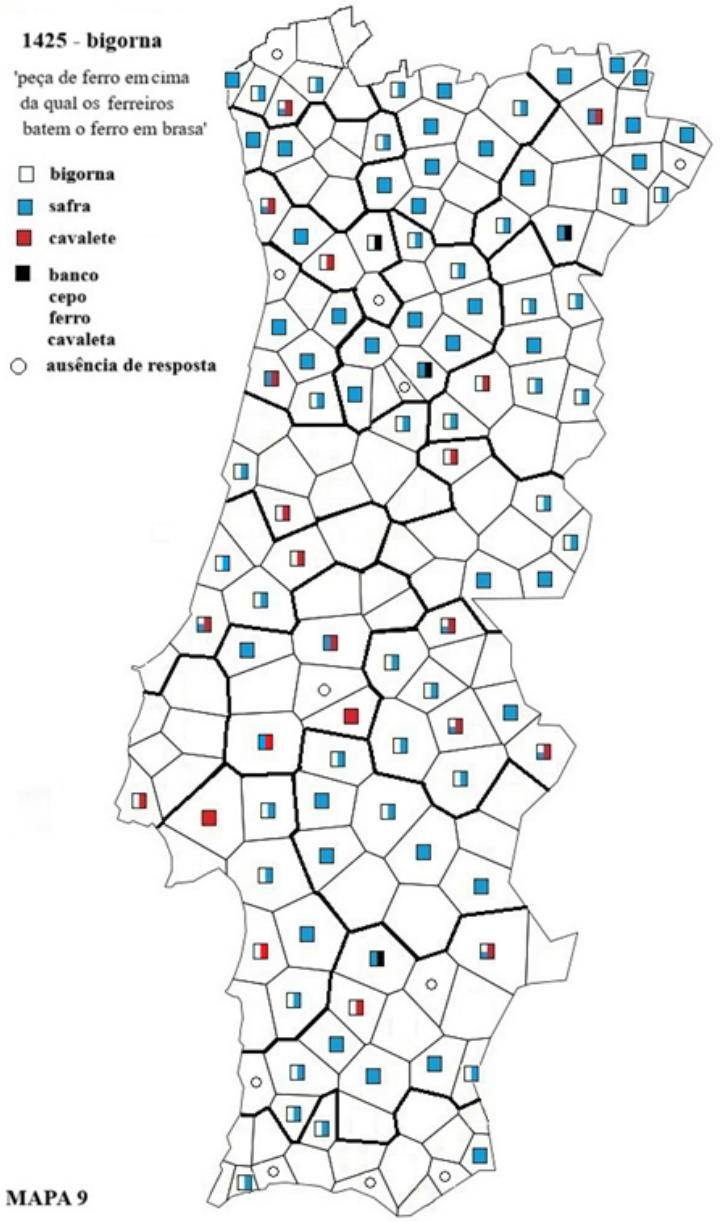
2.7. 'Gafanhoto'

Passando para o último conceito a ser analisado, 'gafanhoto' (mapa 10), deve ser feita uma observação relativamente à legenda do mapa. Para evitar uma excessiva proliferação de entradas, optou-se por incluir sob *saltarico* (cor vermelha) uma série de termos: *saltareco*, *saltaréu*, *saltarisco*. No texto, elas serão devidamente anotadas e complementadas com as respectivas localizações.

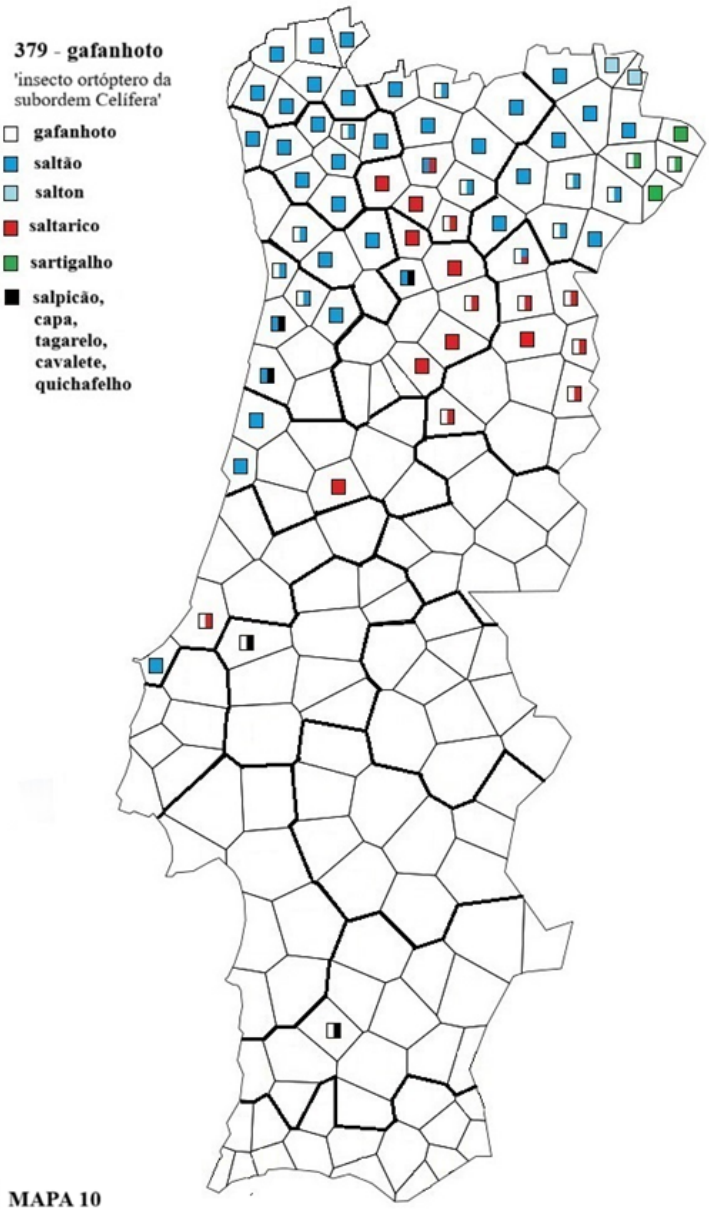
Um aspecto que igualmente deve ser salientado é o grande número de variantes existentes para *gafanhoto*: *cafanhoto*, *catafanhoto*, *faganhoto*, *fraganhoto*, *garfanhoto*, *grafanhoto*, *galfanhoto*, *alfanhoto*, *faganhoto*, *ganhoto*. Este termo lexical ocorre, como resposta única, em 108 pontos da rede. Em resposta conjunta com *saltão*, o segundo termo mais frequente, em 9. Igualmente como resposta conjunta, foi recolhido com *tagarelo* (B11); com *sartigalho* (Bç 4, 5, 10); com *saltarico* (G 2, 4, 6, 7, 9; VR9); com *saltaréu* (L6); com *cavalete* (S1) e com *saltareco* (V4). Como resposta tripla, foi recolhido com *saltão* e *saltarisco* em um ponto (G5).

Por sua vez, *saltão* foi obtido, como resposta única, em 33 localidades, quase todas no espaço definido como Norte. Exceptuam-se 4 ocorrências: uma em Aveiro (A5), duas em Coimbra (C2, 3) e outra em Leiria (L1). Para além do que foi dito no

parágrafo anterior, quanto a *gafanhoto*, *saltão* aparece em conjunto com outras respostas: com *saltarico* (VR10); com *capa* (A3); com *salpicão* (A6) e com *quichafelho* (V11). Como resposta única, *saltarico* encontra-se em quatro pontos (V 8, 9; VR 3, 7); *saltareco* em dois (G 10, V 7); *saltaréu* apenas em um (C 7) e *sartigalho* noutro (Bç 3).



Mapa 9. *Bigorna*



Mapa 10. *Gafanhoto*

3. CONCLUSÕES

Como se disse no início, não era intenção delimitar áreas lexicais, à semelhança de Lindley Cintra, a partir dos 8 conceitos que se iriam analisar. O único propósito era dar conta da variedade lexical existente para esses 8 conceitos.

No entanto, analisando os resultados obtidos, não se pode deixar de afirmar que grande parte dessa variação ocorre no Centro e Norte de Portugal. Relativamente ao Sul, pode constatar-se que apenas uma percentagem muito reduzida dessa variação ocorre nesse espaço. Faz-se referência concretamente aos vocábulos *charruar* para 'lavrar' e *chamadeira* para 'aguilhada'.

A este panorama não é alheio certamente o facto de, na maior parte dos conceitos analisados, nenhum deles excessivamente especializado, a forma predominante no Centro e Sul ser a forma que coincide com a forma padrão: *lavrar* versus *arar*, *rego* vs. *sulco, ceifar* vs. *sega*r, *porco* e *porca* vs. *reco* e *reca*, *gafanhoto* vs. *saltão*, tomando em linha de conta apenas a segunda forma mais frequente relativamente aos vários conceitos. Estas conclusões permitem reafirmar o carácter conservador dos dialetos setentrionais face ao aspeto inovador dos dialetos centro-meridionais.

BIBLIOGRAFIA

CINTRA, Luís F. Lindley (1962): «Áreas lexicais no território português», *Boletim de Filologia*, XX, p. 373-307.

CINTRA, Luís F. Lindley (1983): *Estudos de Dialectologia Portuguesa*. Lisboa: Sá da Costa Editora.

SARAMAGO, João (2006): «O Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza (ALEPG)», *Estudis Romànics*, XXVIII, p. 281-298.

SEGURA, Luísa (2013): «Variedades dialetais do Português europeu», em RAPOSO, Eduardo *et alii* (orgs.), *Gramática do Português*, vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 85-142.

ANEXO

Viana do Castelo (VC)			
1	Moledo do Minho	5	Bade
2	S. Lço da Montaria	6	Fornelos
3	Castro Laboreiro	7	Castelo de Neiva
4	Estrica	8	Arcos de Valdevez

Braga (Br)			
1	S. Romão da Ucha	5	Fiscal
2	Gondomar das Taipas	6	Soutelo
3	Vila Boa de Bucos	7	Gagos
4	S. João do Campo / Brufe	8	Landim / P.Saramagos

Porto (P)			
1	Baião	4	Sobrado
2	Gião	5	Barrosas / Santo Estêvão
3	Sardoura [Aveiro]		

Vila Real (VR)			
1	Santo André	6	Sonim
2	Pitões das Júnias	7	Sedielos
3	Mondrões	8	Roalde
4	Perafita	9	Covas de Barroso
5	Ribeira de Fraga	10	Vidoedo

Bragança (Bç)			
1	Rio de Onor	9	Lanção
2	Guadramil	10	Algoso
3	Constantim	11	Outeiro
4	Sendim	12	Masouco
5	Duas Igrejas	13	Ala / Corujas
6	Ribalonga	14	Travanca
7	Sambade	15	Marmelos
8	Penas Roias / Azinhoso	16	Larinho

Aveiro (A)			
1	Espinho	5	Covo
2	Cesar	6	Moitinhos
3	Válega	7	Pardieiro
4	Carvoeiro		

Viseu (V)			
1	Lajeosa do Dão	7	Malhada
2	Múceres	8	Granja do Tedo
3	Tibaldinho	9	Rãs
4	Granjal	10	Vila Verde
5	Santar	11	Ester de Cima
6	Mezio		

Guarda (G)			
1	Monteiros	7	Vale da Mula
2	Escalhão	8	Fóios
3	Sortelha	9	Poço Velho / Malhada Sorda

4	Sabugueiro / Póvoa Nova	10	Palha
5	Seixas	11	Linhares / Figueiró da Serra
6	Barreira		

Coimbra (C)			
1	Folques	6	Casconho
2	Murtinheira	7	Papanata
3	Mira / Montouro	8	Figueira do Lorvão
4	Porto de Vacas	9	Vila Pouca do Campo
5	Ervedal da Beira		

Castelo Branco (CB)			
1	Idanha-a-Nova	6	Cardosa
2	Monsanto	7	Foz do Cobrão
3	Malpica do Tejo	8	Rosmaninhal
4	Salvaterra do Extremo	9	Unhais da Serra
5	Alcongosta	10	Isna

Leiria (L)			
1	Ferrel	5	Moita do Martinho
2	Vieira de Leiria	6	Cela Velha
3	Candal/Boca da Mata	7	Antões
4	Mosteiro		

Lisboa (Lx)			
1	Fontanelas	4	Dagorda
2	Aldeia Galega	5	Póvoa de Penafirme
3	Freixial	6	Enxara do Bispo

Santarém (S)			
1	Amiais de Baixo	6	Montalvo
2	Mesão Frio	7	Santa Justa
3	Pereiro	8	Parreira
4	Glória do Ribatejo	9	Igreja Nova do Sobral
5	Alcanhões		

Portalegre (Pl)			
1	Alegrete	6	Campo Maior
2	Alpalhão	7	Avis

3	Nisa	8	Foros do Arrão
4	Aldeia da Mata	9	Cabeço de Vide
5	Porto da Espada	10	Vale da Vinha

Setúbal			
1	Porto Covo	5	Palma
2	Melides	6	Foros de Casa Nova
3	Alcochete	7	Água Derramada
4	Aldeia do Meco	8	Canha

Évora (E)			
1	S. Romão	6	Lavre
2	Alcáçovas	7	Baldios
3	Arraiolos	8	S. Loureço de Mamporcão
4	N. Senhora de Machede	9	Santana
5	Carrapatelo	10	Terena

Beja (B)			
1	Peroguarda	9	Mesquita
2	Quintos	10	Moura
3	Serpa	11	Panóias
4	Zambujeira do Mar	12	Porteirinhos
5	Barrancos	13	S. Barnabé
6	Álamo	14	Corte Cobres
7	Nave Redonda	15	Luzianes
8	Montes Velhos / Aljustrel		

Faro (F)			
1	Salema	9	Encheirim
2	Santa Luzia	10	Aljezur
3	Fuzeta	11	Alta Mora
4	Vila do Bispo	12	Alte
5	Marmelete	13	S. Marcos da Serra
6	Quarteira	14	Laranjeiras
7	Parises	15	Penteadeiros
8	Alvor	16	Junqueira